

Enferm Bras. 2023;22(5):680-92

doi: [10.33233/eb.v22i5.5525](https://doi.org/10.33233/eb.v22i5.5525)

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Construção de um infográfico educacional sobre o dispositivo intrauterino de cobre

Liliane Ecco Canuto, Jonas Felisbino, Adriana Dutra Tholl, Melissa Orlandi Honório Locks, Lucia Nazareth Amante

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Recebido em: 18 de agosto de 2023; Aceito em: 23 de outubro de 2023.

Correspondência: Liliane Ecco Canuto, lilianeecco@gmail.com

Como citar

Canuto LE, Felisbino J, Tholl AD, Locks MOH, Amante LN. Construção de um infográfico educacional sobre o dispositivo intrauterino de cobre. Enferm Bras. 2023;22(5):680-92. doi: [10.33233/eb.v22i5.5525](https://doi.org/10.33233/eb.v22i5.5525)

Resumo

Objetivo: Relatar o processo de construção de um infográfico educacional de apoio ao enfermeiro para o processo de educação em saúde voltado às mulheres da Atenção Primária à Saúde sobre o uso do Dispositivo Intrauterino de Cobre. **Métodos:** Relato da experiência sobre o desenvolvimento de uma inovação tecnológica do tipo infográfico construído de forma coletiva por quatro enfermeiros de um Centro de Saúde, com abordagem ancorada no Método do Arco de Maguerez, no período de outubro de 2022. **Resultados:** A construção coletiva possibilitou a elaboração de um infográfico educacional com informações sobre o modelo de dispositivo intrauterino disponível, seu modo de ação, efetividade, indicações, contraindicações, informações sobre a inserção, cuidados após o procedimento, adaptação e seguimento. **Conclusão:** A elaboração do infográfico foi fundamental para que informações sobre o dispositivo intrauterino possam ser difundidas, podendo aumentar as taxas de adesão e continuidade do método e diminuir o número de gravidezes não planejadas ou indesejadas, o que pode influenciar nas taxas de mortalidade materna e neonatal.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; dispositivos intrauterinos; enfermagem; materiais de ensino; tecnologia educacional.

Abstract

Construction of an educational infographic about the copper intrauterine device

Objective: To report the construction process of an educational infographic to support nurses for the health education process facing towards women in Primary Health Care about the use of the Copper Intrauterine Device. **Methods:** Experience report on the development of a technological innovation of the infographic type built collectively by four nurses from a Health Center, with an approach anchored in the Method of Arch of Maguerez, in the period of October 2022. **Results:** A collective construction enabled the creation of an educational infographic with information about the available intrauterine device model, its mode of action, effectiveness, indications, contraindications, information about insertion, care after the procedure, adaptation and follow-up. **Conclusion:** The elaboration of the infographic was essential to information about the intrauterine device can be disseminated, which can increase adherence rates and continuity of the method and reduce the number of unplanned or unwanted pregnancies, which can influence maternal and neonatal mortality rates.

Keywords: primary health care; intrauterine devices; nursing; teaching materials; educational technology.

Resumen

Construcción de una infografía educativa sobre el dispositivo intrauterino de cobre

Objetivo: Relatar el proceso de construcción de una infografía educativa de apoyo a los enfermeros para el proceso de educación en salud dirigida a mujeres en la Atención Primaria de Salud sobre el uso del Dispositivo Intrauterino de Cobre. **Métodos:** Relato de experiencia sobre el desarrollo de una innovación tecnológica del tipo infografía construida colectivamente por cuatro enfermeros de un Centro de Salud, con abordaje anclado en el Método Arco de Maguerez, en el período de octubre de 2022. **Resultados:** Una construcción colectiva permitió la creación de una infografía educativa con información sobre el modelo de dispositivo intrauterino disponible, su modo de acción, efectividad, indicaciones, contraindicaciones, información sobre la inserción, cuidados después del procedimiento, adaptación y seguimiento. **Conclusión:** La elaboración de la infografía fue fundamental para que se pueda difundir información sobre el dispositivo intrauterino, lo que puede aumentar las tasas de adherencia y continuidad del método y reducir el número de embarazos no planificados o no deseados, lo que puede influir en las tasas de mortalidad materna y neonatal.

Palabras-clave: atención primaria de salud; dispositivos intrauterinos; enfermería; materiales de enseñanza; tecnología educativa.

Introdução

A mortalidade materna e neonatal resultante de gestações indesejadas e não planejadas, abortos inseguros e complicações obstétricas e neonatais está relacionada à dificuldade de acesso a serviços de planejamento reprodutivo e contracepção [1]. No Brasil, um estudo realizado em 2022 concluiu que a menor adoção de métodos contraceptivos, associada à falha ou ao seu uso incorreto, vincula-se à maiores taxas de gestações não planejadas [2]. Dessa forma, o acesso a esses serviços é uma necessidade básica de saúde e um direito humano primordial [1].

Todas as opções de contracepção devem ser conhecidas e adequadamente utilizadas, sendo fundamental a utilização de métodos seguros e eficazes para a prevenção de uma gravidez não planejada. Os contraceptivos reversíveis de longa ação, conhecidos como Long Acting Reversible Contraceptive (LARC), possuem ação de contracepção igual ou maior a três anos, sendo representados pelo implante contraceptivo e pelos dispositivos intrauterinos (DIU) de cobre e de levonorgestrel. Quando comparados aos contraceptivos reversíveis de curta duração, possuem altas taxas de eficácia, pois independem da adesão das mulheres para garantir o seu uso correto [3].

O DIU possui uma larga utilização em nível mundial, em torno de 15%, mas ainda com baixo registro de utilização no Brasil, com estimativa de 1,9% em 2006 [4], e 4,4% em 2019 [5]. O DIU com cobre TCU 380A está entre os métodos contraceptivos distribuídos aos municípios pelo Ministério da Saúde e a inserção e retirada do DIU fazem parte da Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), facilitando e ampliando o acesso a esse método ao oferecer para a mulher a escolha mais próxima da sua realidade e necessidade [6]. A oferta de DIU na APS pode ajudar um grande número de mulheres, pois, em diversos países, a maioria delas acessa os serviços de saúde sexual e reprodutiva através desse nível de atenção, especialmente por demanda de contracepção. Dessa forma, a ampliação da oferta e do acesso a esse método na APS é um passo importante para diminuir as taxas de gravidez não planejada, indesejadas e abortos [7]. Para a ampliação do uso do DIU pelas mulheres, são necessárias a disponibilização deste método em todas as unidades de saúde, a capacitação de médicos e enfermeiros para a inserção de forma qualificada, além de informações claras para as usuárias [8].

De acordo com o Parecer nº 17/2010 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o enfermeiro tem competência legal para realizar a consulta de enfermagem e a avaliação clínica, prescrição, inserção e retirada do DIU [9]. Em fevereiro de 2022,

o COFEN publicou a Resolução nº 690/2022 que normatiza a atuação do enfermeiro no planejamento reprodutivo. Nela, ressalta-se que a inserção e retirada do DIU pode ser realizada pelo enfermeiro, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) na APS e Atenção Especializada à Saúde, em ambiente institucional, seguindo protocolos assistenciais, normas, rotinas e protocolos, buscando a garantia do acesso e integralidade da assistência no campo do Planejamento Familiar e Reprodutivo [10].

Além da ampliação do acesso, é necessário difundir as informações sobre o DIU para as mulheres, uma vez que o aconselhamento é fundamental para aumentar a taxa de continuidade do método. Uma consulta prévia com informações qualificadas quando são esclarecidos os aspectos positivos e os efeitos adversos do DIU, seu modo de uso, mecanismo de ação e estratégias para minimizar eventuais efeitos indesejáveis podem aumentar as taxas de adesão e continuidade do método [4].

A incorporação de tecnologias da informação e comunicação no campo da saúde tem potencial, principalmente quando é desenvolvida por profissionais que fazem parte da rotina de trabalho a qual a tecnologia se destina. Dessa forma, as ferramentas propostas tendem a ser mais assertivas à determinada área de atuação, por partirem de colegas que compartilham das mesmas dificuldades relacionadas ao processo de trabalho [11]. Dentre as possíveis tecnologias a serem utilizadas neste contexto está o infográfico, termo abreviado para um gráfico de informação que combina texto, imagens e visualização de dados para, através da apresentação, aumentar a atenção de quem recebe as informações e melhorar a compreensão delas [12].

O Arco de Maguerez, por sua vez, é uma metodologia problematizadora que permite a modificação da prática profissional de grupos e indivíduos por meio do reconhecimento da realidade com a identificação dos problemas existentes e construção coletiva de estratégias para a resolução ou melhoria da situação-problema [13].

Considerando o exposto, foi identificado como um problema a ausência de um material educativo atrativo que facilitasse o processo de orientação das mulheres acerca do DIU, dificultando a assimilação das informações pelas mulheres durante os atendimentos realizados pelos enfermeiros. O uso de uma tecnologia de apoio ao enfermeiro para o fornecimento de informações relacionadas ao DIU de cobre para as mulheres pode auxiliar no aumento das taxas de adesão ao método e na diminuição dos receios e inseguranças relacionadas ao seu uso. Dessa forma, a partir de uma lacuna identificada na prática profissional, este trabalho teve como objetivo relatar o processo de construção de um infográfico educacional de apoio ao enfermeiro para o processo de educação em saúde voltado às mulheres da Atenção Primária à Saúde sobre o uso do Dispositivo Intrauterino de Cobre.

Métodos

Relato de um relato de experiência de um projeto de prática assistencial com abordagem qualitativa e natureza descritiva desenvolvido durante a disciplina de Projetos Assistenciais e de Inovação Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem, do curso Mestrado Profissional, da Universidade Federal de Santa Catarina, ancorado na metodologia problematizadora do Arco de Magueres [14] com vistas ao desenvolvimento de um infográfico como uma tecnologia educacional.

O Método do Arco é composto por cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade: Observação da Realidade; Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade [14]. A primeira etapa foi a Observação da Realidade, que permitiu identificar dificuldades, carências e discrepâncias que foram problematizadas. A partir da discussão do problema foram elencados os Pontos-Chaves, refletindo sobre os possíveis determinantes do problema, que abrangem as próprias causas já identificadas. Na Teorização foi feita a busca pelas informações que foram tratadas, analisadas e avaliadas quanto a suas contribuições para resolver o problema. Na quarta etapa, das Hipóteses de Solução, foram elaboradas as possíveis soluções e a quinta e última etapa foi a da Aplicação à Realidade, completando assim o Arco da problematização [14].

A experiência foi desenvolvida em um Centro de Saúde (CS) de um município de Santa Catarina, sul do Brasil, em outubro de 2022. No referido CS estão inseridas quatro Equipes de Saúde da Família (ESF), com médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS), além de profissionais da saúde bucal, equipe multidisciplinar como assistente social, nutricionista e psicólogo e auxiliares administrativos e de serviços gerais sob coordenação de uma enfermeira.

A atividade foi coordenada por uma das enfermeiras que atua no CS e participaram da experiência, os três enfermeiros assistenciais que realizam o procedimento de inserção do DIU de cobre e a enfermeira gerente. Após a autorização da coordenação, o convite aos participantes foi realizado por meio de aplicativo de mensagem e o encontro ocorreu de forma presencial, no auditório da unidade, no dia 14 de outubro de 2022, durante o horário de trabalho e teve a duração de 60 minutos.

Por se tratar de um relato de experiência de um projeto de prática, não houve apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com base na Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, pois tratou-se de atividade educativa e reflexiva do cotidiano de trabalho, sem finalidade de pesquisa científica com o objetivo de

aprofundamento teórico de situação que emergiu da prática profissional, sem revelar dados que possam identificar o sujeito. Os encontros não foram gravados, portanto, neste texto não se manifestam as falas dos participantes, e sim relata-se o processo de intervenção. Para assegurar que os participantes tivessem ciência e expressassem sua concordância, uma ata foi preparada e assinada por eles, declarando sua disposição em participar da atividade e confirmando que receberam informações sobre a proposta. Todos os envolvidos foram convidados e orientados sobre o projeto, seus riscos e benefícios, sempre salientando que as informações colhidas são mantidas em sigilo, sob responsabilidade da enfermeira que coordenou a atividade, e suas identidades mantidas em anonimato.

Resultados e discussão

Os resultados estão apresentados de acordo com as etapas desenvolvidas, considerando o Arco de Magueréz, conforme ilustrado na Figura 1.

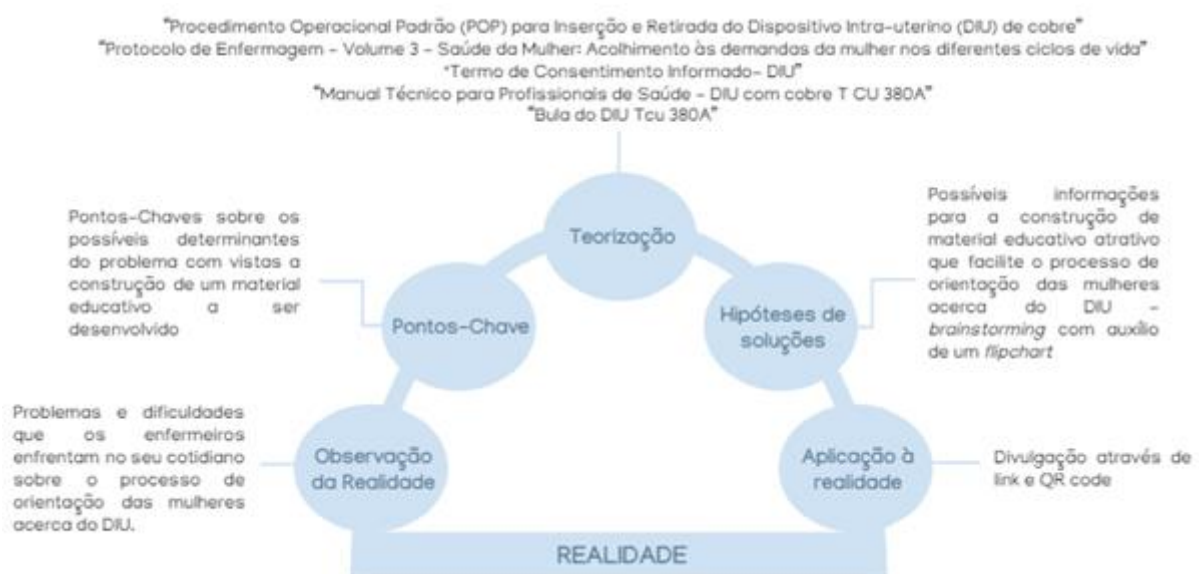


Figura 1 - Etapas percorridas na utilização da Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz para a construção do infográfico. Florianópolis, SC, Brasil, 2023

O encontro iniciou com a enfermeira apresentando a proposta da atividade. Em seguida, utilizando a metodologia do Arco de Magueréz [14], através da técnica de Brainstorming, e com o auxílio de uma cartolina, foram identificados através da Observação da Realidade, primeira etapa do arco, os problemas e dificuldades que os enfermeiros enfrentam no seu cotidiano sobre o processo de orientação das mulheres acerca do DIU. Foi identificado que os enfermeiros não possuem um material padronizado para a divulgação de informações relacionadas ao DIU, utilizando durante

as suas consultas imagens da internet e fornecendo informações de forma verbal às usuárias interessadas. Para as mulheres que manifestam o interesse no DIU previamente a uma consulta, seja na recepção do CS, em diálogo com o ACS, através de contato telefônico ou WhatsApp®, é agendado uma consulta ou teleconsulta com o enfermeiro para o fornecimento de informações, ou orientado a ida da mulher ao CS para que seja realizado o atendimento presencial para o fornecimento de informações, o que pode postergar o acesso às informações iniciais sobre o método.

A partir da discussão do problema seguiu-se para a segunda etapa, na qual foram elencados os Pontos-Chaves sobre os possíveis determinantes do problema. Os enfermeiros informaram ter dificuldade na divulgação da disponibilidade do DIU no CS pela ausência de um material informativo atrativo. Também pontuaram que há desconhecimento das mulheres sobre o DIU e as suas características devido à informação escassa. Algumas mulheres trazem as experiências negativas e desfechos desfavoráveis vivenciados por outras mulheres, difundindo mitos que precisam ser desmistificados. Os enfermeiros ainda pontuaram que são muitas as informações a serem abordadas pelos profissionais nas consultas de pré-inserção de DIU e que eles sentem que devido a isso a mulher não consegue absorver todas as informações fornecidas.

Após essa discussão inicial, o grupo seguiu para a Teorização. A enfermeira forneceu materiais impressos para uma leitura dinâmica de forma coletiva, para a identificação de possíveis informações que devem estar disponíveis no material a ser construído. Os materiais disponibilizados foram: 1- Procedimento Operacional Padrão (POP) da Secretaria Municipal da Saúde de Florianópolis para Inserção e Retirada do Dispositivo Intra-uterino (DIU) de cobre; 2- Protocolo de Enfermagem da prefeitura de Florianópolis - Volume 3 - Saúde da Mulher: Acolhimento às demandas da mulher nos diferentes ciclos de vida; 3- Termo de Consentimento Informado - DIU disponível no prontuário; 4- Manual Técnico para Profissionais de Saúde - DIU com cobre TCu 380A; 5- Bula do DIU Tcu 380A.

Após a leitura dinâmica, na quarta etapa (Hipóteses de Soluções) os enfermeiros elencaram possíveis informações para a construção de material educativo, através da técnica do brainstorming, utilizando cartolina para organizar de forma visual as informações, sendo listados os seguintes tópicos: O que é o DIU; Qual o seu mecanismo de ação; O modelo disponível; Público alvo; Indicações e contra indicações; Vantagens e desvantagens; Como é o procedimentos; Período de adaptação; Métodos para o alívio da dor; Preparo para o procedimento; Taxa de falha; Autoexame; Mitos; Seguimento.

Após este momento, o encontro foi encerrado e a enfermeira analisou os dados que foram apoiados por uma revisão narrativa da literatura, bem como dos materiais

disponíveis na etapa da Teorização, sendo elencadas as informações que deveriam estar disponíveis no infográfico. Neste momento, também foram selecionadas as ilustrações a partir de bancos de imagens de domínio público acessíveis na internet tornando a ferramenta a ser construída atrativa e facilmente compreendida. A partir de então foi elaborada a tecnologia educativa na forma de infográfico com o auxílio das ferramentas do Canva e dos recursos visuais disponíveis na própria ferramenta.

Na quinta etapa, de aplicação à realidade, foi elaborado através da ferramenta bit.ly, um link e um QR code de acesso para a divulgação do infográfico, que foi disponibilizado para uso pelos enfermeiros e para divulgação no mural da recepção do CS. O link de acesso ao infográfico pode ser encontrado em: bit.ly/VamosfalarsobreoDIU, ou por meio do QR code disponível na Figura 2.



Figura 2 - QR code para acesso ao infográfico. Florianópolis, SC, Brasil, 2023

Por meio de uma construção coletiva ancorada na metodologia do Arco de Maguerez, foi possível a elaboração de um infográfico educacional com informações sobre o modelo de DIU disponível, seu modo de ação, efetividade, indicações, contraindicações, informações sobre a inserção, cuidados após o procedimento, adaptação e seguimento.

Uma síntese das etapas Arco de Maguerez utilizado para a elaboração do infográfico está disponível no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese das etapas Arco de Maguerez utilizado para a elaboração do infográfico. Florianópolis, SC, Brasil, 2023

| Etapa | Objetivos | Resultados |
|--------------------------------|--|---|
| Observação da realidade | Identificar os problemas e dificuldades que os enfermeiros enfrentam no seu cotidiano sobre o processo de orientação das mulheres acerca do DIU. | - Os enfermeiros não possuem um material padronizado para a divulgação de informações relacionadas ao DIU. |
| Pontos-Chave | Elencar os pontos-chaves sobre os possíveis determinantes do problema com vistas a construção de um material educativo a ser desenvolvido. | - Dificuldade na divulgação da disponibilidade do DIU no CS pela ausência de um material informativo atrativo; - Desconhecimento das mulheres sobre o DIU e as suas características devido à informação escassa; - Experiências negativas e desfechos desfavoráveis que são difundidos e ganham força pelas mulheres que desconhecem os aspectos relacionados ao DIU; - Existência de mitos que envolvem o DIU e que precisam ser desmistificados; - Muitas informações a serem abordadas pelos profissionais nas consultas de pré-inserção de DIU. |
| Teorização | Realizar a leitura dos materiais disponibilizados buscando informações para a resolução dos problemas. | Leitura dos materiais: - Procedimento Operacional Padrão (POP) para Inserção e Retirada do Dispositivo Intra-uterino (DIU) de cobre; - Protocolo de Enfermagem - Volume 3 - Saúde da Mulher: Acolhimento às demandas da mulher nos diferentes ciclos de vida; - Termo de Consentimento Informado- DIU disponível no prontuário; - Manual Técnico para Profissionais de Saúde - DIU com cobre T CU 380A; - Bula do DIU Tcu 380A. |
| Hipóteses de Solução | Listar as possíveis informações que devem estar disponíveis no material educativo de orientação das mulheres acerca do DIU. | - O que é o DIU; - Qual o seu mecanismo de ação; - O modelo que temos disponível; - Público alvo; - Indicações e contraindicações; - Vantagens e desvantagens; - Como é o procedimento; - Período de adaptação; - Métodos para o alívio da dor; - Preparo para o procedimento; - Taxa de falha; - Autoexame; - Mitos; - Seguimento. |
| Aplicação à Realidade | Divulgar o infográfico. | - Divulgação do infográfico elaborado, através de um link e um QR code. |

A partir do Método do Arco de Maguerez foi possível a elaboração do infográfico disponibilizado na Figura 3, para que as principais informações sobre o DIU possam ser difundidas.



Vamos falar sobre o DIU?

O Dispositivo Intrauterino (DIU) que temos disponível no nosso Centro de Saúde é o DIU de cobre, feito de plástico flexível em forma de "T" e revestido de cobre, portanto, sem hormônios.

O DIU impede a gravidez pois diminui a mobilidades dos espermatozoides, dificultando sua chegada nas trompas e alterando o muco cervical. É altamente efetivo, com taxa de falha de 0,6 a 0,8%, porém, não protege contra as infecções sexualmente transmissíveis.

Está indicado para mulheres que desejam contracepção reversível, de longa duração e livre de hormônios e também pode ser usado por adolescentes, mulheres que nunca engravidaram ou puérperas, inclusive que estejam amamentando.

As principais contra indicações são malformações uterinas, sangramento uterino anormal, infecções pélvicas e gravidez, mas é importante a realização de uma consulta prévia para verificar se há alguma outra contra-indicação.

Pode ser inserido no consultório pelo enfermeiro(a) ou médico(a) da sua equipe em qualquer período do ciclo menstrual, inclusive menstruada, desde que seja descartada gravidez. O procedimento é relativamente simples e rápido e o passo a passo será explicado por um profissional. Você pode vir acompanhada se preferir.

Após o procedimento você pode apresentar sangramento, por isso leve um absorvente. Você também pode apresentar cólica, e para diminuir esse desconforto, pode ser feito o uso de medicações, compressas e chás. Tente não agendar compromissos após a inserção.

No período de adaptação, você pode apresentar irregularidade menstrual, aumento das cólicas e do fluxo menstrual. Caso os sintomas persistam ou estejam lhe prejudicando, converse com o profissional que realizou o procedimento.

Após a inserção, é muito importante que você compareça nas consultas de reavaliação conforme for agendado. Você pode permanecer com o mesmo DIU por até 10 anos e após esse período será necessário fazer a troca por um novo dispositivo.

Tem interesse?

Entre em contato com a sua equipe de saúde para agendar uma consulta

Figura 3 - Infográfico educacional sobre o DIU de cobre para mulheres na APS. Florianópolis, SC, Brasil, 2023

Um estudo realizado com 1.858 mulheres de três capitais do Brasil analisou a relação entre o conhecimento sobre o DIU e o interesse em usá-lo. O estudo evidenciou que o conhecimento adquirido no aconselhamento em contracepção pode fazer diferença na escolha por usar o DIU e concluiu que o alto nível de conhecimento sobre o DIU foi associado ao interesse em usá-lo, ressaltando que intervenções educativas aumentam a proporção de mulheres com atitudes positivas em relação a este método. Além disso, 26,7% das mulheres relataram que não tiveram informação sobre o DIU e que nunca lhes foi ofertado (26,7%) [15], ressaltando a importância de materiais educativos para difundir informações sobre este método.

A elaboração de um infográfico educacional de apoio ao enfermeiro para o processo de educação em saúde voltado às mulheres da APS sobre o uso de DIU de Cobre é de extrema importância para que informações sobre o DIU possam ser difundidas, podendo aumentar as taxas de adesão e continuidade do método e diminuir o número de gravidezes não planejadas ou indesejadas, o que pode influenciar nas taxas de mortalidade materna e neonatal. Além disso, contribui para uma consulta de enfermagem mais dinâmica, com recursos visuais informativos, atrativos, tecnológicos e de fácil acesso às usuárias com padronização das orientações a serem fornecidas às pacientes. O infográfico também servirá como material de divulgação por outros profissionais sobre a disponibilidade do DIU no CS, difundindo ainda mais as informações sobre este método.

Conclusão

Através de uma construção coletiva ancorada na metodologia do Arco de Maguerez, foi possível a elaboração de um infográfico educacional com informações sobre o modelo de DIU disponível, seu modo de ação, efetividade, indicações, contraindicações, informações sobre a inserção, cuidados após o procedimento, adaptação e seguimento.

A intervenção educativa demonstrou ser inovadora e permitiu estimular o processo de reflexão dos profissionais que se mostraram motivados a participar da construção da tecnologia para seu uso durante a sua prática profissional.

Ressalta-se que o infográfico não tem o objetivo de substituir a consulta de orientações previamente a inserção do DIU, mas de servir como material de apoio e divulgação, agilizando o acesso às informações iniciais.

É importante ressaltar a importância da utilização do Método do Arco como metodologia para a construção de forma coletiva, uma vez que o infográfico foi

construído com base nos problemas observados na prática profissional e com a opinião dos demais profissionais que o utilizaram no seu cotidiano.

Conflitos de interesse

Não há conflitos de interesse

Fontes de financiamento

Não houve financiamento

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Canuto LE, Locks MOH; *Coleta de dados:* Canuto LE, Locks MOH; *Análise e interpretação dos dados:* Canuto LE, Locks MOH; *Redação do manuscrito:* Canuto LE, Felisbino J, Tholl AD, Locks MOH, Amante LN; *Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:* Canuto LE, Felisbino J, Tholl AD, Locks MOH, Amante LN.

Referências

1. Lacerda LD, Arma JC, Paes LG, Siqueira EF, Ferreira LB, Fetzner RR, et al. Inserção de dispositivo intrauterino por enfermeiros da atenção primária à saúde. *Enferm Foco* [internet]. 2021 [citado 2022 set 28];12(Supl1):99-104. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5209>
2. Wender MCO, Machado RB, Politano CA. Influência da utilização de métodos contraceptivos sobre as taxas de gestação não planejada em mulheres brasileiras. *Femina* [internet]. 2022 [citado 2022 set 18];50(3):134-41. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1367567/femina-2022-503-134-141.pdf>
3. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Contracepção reversível de longa ação. Série orientações e recomendações FEBRASGO [internet]. 2016 [citado 2022 set 18];3(1). Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/03-CONTRACEPCAO_REVERSIVEL_DE_LONGA_ACAO.pdf
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual técnico para profissionais de saúde: DIU com cobre T Cu 380A. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília. DF: Ministério da Saúde; 2018. [citado 2022 set 18]. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/12/manual_diu_08_2018.pdf.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional em Saúde: ciclos de vida. Rio de Janeiro [citado 2022 set 18]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101846.pdf>
6. Barreto DS, Gonçalves RD, Maia DS, Soares RS. Dispositivo Intrauterino na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2021;16(43):2821. doi: 10.5712/rbmfc16(43)2821

7. Mazza D, Watson CJ, Taft A, Lucke J, McGeechan K, Haas M, et al. Increasing long-acting reversible contraceptives: the Australian Contraceptive ChOice pRoject (ACCORd) cluster randomized trial. *Am J Obstet Gynecol.* 2020;222:S921.e1-13. doi: 10.1016/j.ajog.2019.11.1267
8. Lopes RRS. Construção, validação e confiabilidade de um instrumento para avaliação por competência da inserção do dispositivo intrauterino por enfermeiras. [dissertação] Diamantina (MG): Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; 2019. [citado 2022 set 19]. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/ensa/files/2020/10/83-RAQUEL-RABELO-DE-SA-LOPES.pdf>
9. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Parecer n. 17, de 11 de novembro de 2010. Viabilidade dos Enfermeiros realizarem procedimentos com Medicamentos e Insumos para Planejamento Familiar Reprodutivo [internet]. In: Conselho Federal de Enfermagem. Brasília: Cofen; 2010 [citado 2022 set 19]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-n-172010-cofen-ctl_n_6148.html
10. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução nº 690 que Normatiza a atuação do Enfermeiro no Planejamento Familiar e Reprodutivo [internet]. In: Conselho Federal de Enfermagem. Brasília: Cofen; 2022 [citado 2022 set 19]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-690-2022_96063.html
11. Silva Júnior CHP. Ferramentas em tecnologia da informação e seu papel no processo de trabalho no âmbito da Atenção Primária à Saúde [Dissertação]. Juiz de Fora (MG): Universidade Federal de Juiz de Fora; 2021. [citado 2022 set 19]. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/13448>.
12. Ferreira GE, Elkins MR, Jones C, et al. Reporting characteristics of journal infographics: a cross-sectional study. *BMC Med Educ.* 2022;22:326. doi: 10.1186/s12909-022-03404-9
13. Esperidião E, Souza ACS, Caixeta CC, Pinho ES, Nunes FC. Arco de Magueréz: estratégia de metodologia ativa para coleta de dados. In: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 2017, Salamanca. Atas CIAIQ2017. 2017. 2: p.825-34
14. Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Interface – Comunic, Saúde, Educ.* [internet]. 1998 [citado 2022 nov 14];2(2): 139-54. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BBqnRMcdxXyvNSY3YfztH9J>
15. Borges ALV, Araújo KS, Santos AO, Gonçalves RFS, Fujimori E, Divino EA. Conhecimento e interesse em usar o dispositivo intrauterino entre mulheres usuárias de unidades de saúde. *Rev Latinoam Enferm.* [internet] 2020 [citado 2022 set 19];28:e3232. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/MBdtsctXQTtVZhMX6rmyQzB/?format=pdf&lang=pt>

